



e-ISSN 2446-8118

EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19

88

NURSING INTERNS' EXPERIENCE IN REORGANIZING THE WORK PROCESS TO COPE WITH COVID-19

EXPERIENCIA DE ENFERMEROS RESIDENTES EN LA REORGANIZACIÓN DEL PROCESO DE TRABAJO PARA ENFRENTAR LA COVID-19

Gilson Fernandes da Silva¹
Bruna Emília Mareco de Almeida²
Elias Cordova Schneider³
Luana Lunardi Alban⁴
Milena Sandri Sales⁵
Suely de Moura Santos de Sousa⁶

RESUMO

A atual pandemia acarretou diversas mudanças ao estilo de vida da população e aos serviços de saúde, o que propiciou a reorganização do processo de trabalho; nessa perspectiva, figura o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF). Este estudo tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas pelos residentes de enfermagem, do programa de residência multiprofissional em saúde da família, no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da metodologia descritivo-reflexiva, baseado na atuação e em ações desenvolvidas pelos residentes de enfermagem, entre os meses de março a maio de 2021, no município de Cascavel/PR. Tem sido um grande desafio reorganizar o processo de trabalho da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), pois independentemente da pandemia, as demandas em saúde continuaram existindo. Os residentes de Enfermagem, com as equipes, preceptores e tutores, realizaram e continuam buscando estratégias para auxiliar a reorganização dos serviços de saúde. Ademais, atuam na linha de frente no combate para conter o vírus, readequando o

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel. Escola de Saúde Pública Municipal. Enfermeiro. Gerente da Escola de Saúde Pública de Cascavel/PR. Coordenador e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Cascavel/PR. Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil. Mestre em Biociências e Saúde pela Unioeste, Cascavel/PR.

² Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil. Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Cascavel/PR. Secretaria Municipal da Saúde de Cascavel/PR/Brasil.

³ Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil. Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Cascavel/PR. Secretaria Municipal da Saúde de Cascavel/PR/Brasil.

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil. Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Cascavel/PR. Secretaria Municipal da Saúde de Cascavel/PR/Brasil.

⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil. Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Cascavel/PR. Secretaria Municipal da Saúde de Cascavel/PR/Brasil.

⁶ Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil. Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Cascavel/PR. Secretaria Municipal da Saúde de Cascavel/PR/Brasil.

atendimento multiprofissional com o objetivo de manter o potencial resolutivo da APS, além de desenvolver atividades que visam diminuir o impacto nas ações de Programas de Saúde da Mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), desenvolvimento de crianças, risco nutricional e acompanhamento de pacientes crônicos, como os portadores de lesões por pressão. Espera-se que as temáticas elencadas acerca do desdobramento do trabalho dos residentes de enfermagem sirvam de reflexão e inspiração para outros profissionais da APS, que enfrentam os mesmos cenários.

PALAVRAS-CHAVE: Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV); Capacitação em Serviço; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT: The current pandemic has brought about several changes in the population's lifestyle and in health services, which has led to the reorganization of the work process; in this perspective, the Multiprofessional Residency Program in Family Health (PRMSF) is included. This study aims to describe the experiences lived by nursing residents of the multidisciplinary residency program in family health, in the context of the COVID-19 pandemic. This is an experience report developed from the descriptive-reflexive methodology, based on the performance and actions developed by nursing interns, between March and May 2021, in Cascavel/PR. It has been a great challenge to reorganize the nursing work process in Primary Health Care (PHC), because regardless of the pandemic, health demands continued to exist. The nursing interns, along with the team, preceptors, and tutors, have carried out and continue to seek strategies to help reorganize the health services. Moreover, they act in the front line in the fight to contain the virus, readjusting the multi-professional care with the goal of maintaining the resolute potential of Primary Care Center (APS in the Portuguese acronym), in addition to developing activities to reduce the impact on the actions of Women's Health Programs, Sexually Transmitted Infections (STIs), child development, nutritional risk, and monitoring of chronic patients, such as those with pressure injuries. It is expected that the themes listed about the nursing interns work will serve as reflection and inspiration for other APS professionals who face the same scenarios.

KEYWORDS: New Coronavirus Disease (2019-nCoV); In-service Training; Graduate Nursing Education; Family Health Strategy.

RESUMEN: La pandemia actual ha provocado varios cambios en el estilo de vida de la población y en los servicios de salud, lo que ha llevado a la reorganización del proceso de trabajo; en esta perspectiva, se incluye el Programa de Residencia Multiprofesional en Salud de la Familia (PRMSF). Este estudio tiene como objetivo describir las experiencias vividas por residentes de enfermería en el programa de residencia multidisciplinar en salud familiar, en el contexto de la pandemia COVID-19. Se trata de un relato de experiencia desarrollado a partir de la metodología descriptiva-reflexiva, con base en el desempeño y en las acciones llevadas a cabo por enfermeros residentes, entre los meses de marzo a mayo de 2021, en la ciudad de Cascavel/PR. Ha sido un gran desafío reorganizar el proceso de trabajo de la enfermería en la Atención Primaria de Salud (APS), porque independientemente de la pandemia, las demandas de salud continuaron existiendo. Los enfermeros residentes, con equipos, preceptores y tutores, han realizado y continúan buscando estrategias que ayuden a reorganizar los servicios de salud. Además, actúan en primera línea en la lucha por contener el virus, reajustando la atención multiprofesional con el fin de mantener el potencial resolutivo de la APS, además de desarrollar actividades que tienen por objetivo reducir el impacto en las acciones de Programas de Salud de la Mujer, Infecciones de transmisión sexual (ITS), desarrollo infantil, riesgo nutricional y seguimiento de pacientes crónicos, como aquellos con lesiones por presión. Se espera que los temas enumerados acerca del desarrollo del trabajo de

los enfermeros residentes sirvan para reflexión e inspiración para otros profesionales de la APS que enfrentan los mismos escenarios.

PALABRAS CLAVE: Nueva enfermedad por coronavirus (2019-nCoV); Capacitación en servicio; Educación de Postgrado en Enfermería; Estrategia Salud de la Familia.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% das pessoas com COVID-19 podem ser assintomáticas ou oligossintomáticas e, aproximadamente, 20% requerem atendimento hospitalar por apresentarem agravamento do quadro respiratório, dos quais 5% podem necessitar de suporte ventilatório. A transmissão se dá por aerossóis, o que explica as altas taxas de transmissão e letalidade, que variam principalmente conforme a faixa etária e as condições clínicas associadas, diante disso, em 11 de março de 2020, a OMS decretou situação de pandemia¹.

Desde o aparecimento do primeiro caso, o Brasil tem apresentado um crescimento significativo da doença e, até o dia 02 de maio de 2021, foram registrados 14.725.975 casos e 406.565 mortes em todo o território nacional. O Estado do Paraná registrou, nesse mesmo período, 951.882 casos e 22.557 óbitos², sendo que o município de Cascavel até o dia 03 de maio apresentou 32.151 casos positivos, com 655 óbitos³.

Não obstante, a pandemia instaurou uma crise sanitária, gerando uma sobrecarga ao sistema de saúde, o que evidenciou os problemas crônicos de financiamento, gestão, provisão de profissionais e estruturação dos serviços que, para além da questão sanitária, tem uma relação com os campos político, social e econômico⁴.

A união de todos os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas

equipes tornou-se ainda mais necessária com a pandemia. Entendendo o papel fundamental da Atenção Primária em Saúde (APS) no Sistema de Saúde e o da gestão tripartite, a APS precisou e continua a se fortalecer, adotando medidas, como o redimensionamento do atendimento às demandas espontânea e agendada⁵.

A Atenção Primária em Saúde (APS), com seu modelo de Estratégia em Saúde da Família (ESF), encontra-se mais próxima da comunidade, por meio do reconhecimento do território, a qual representa o primeiro nível de atenção em saúde, assim, permitindo que sejam enfrentadas fragilidades sociais evidenciadas na pandemia. Desenvolvendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, de forma integral e continuada⁶.

Nesse contexto, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), composto pelas áreas da enfermagem, odontologia e serviço social, mostrou seu importante papel no enfrentamento à Pandemia da COVID-19. Com objetivo de capacitar profissionais de saúde, por meio da formação em serviço, na modalidade de ensino em pós-graduação *lato-sensu*, para o desempenho de atividades no SUS, tem por base o modelo proposto pela Estratégia em Saúde da Família, o que permite aos residentes o desenvolvimento da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade⁷.

Os profissionais enfermeiros que integram os programas de residência representam uma grande força de trabalho dedicada à atenção integral à saúde e prestam serviço relevante para a população⁸. Considerando a importância dessa atuação, o Ministério da Saúde (MS) lançou, por meio da Portaria nº 639, de 31 de março de 2020, uma ação estratégica designada “O Brasil Conta Comigo”, com

o objetivo de mobilizar esses profissionais para o enfrentamento à pandemia, ampliando a força de trabalho atuante na linha de frente; com isso, é possível garantir também uma melhor assistência à população⁹.

Diante da relevância dessa temática, o presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas pelos residentes de enfermagem, do programa de residência multiprofissional em saúde da família, no contexto da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo do tipo relato de experiência acerca da atuação dos profissionais residentes de Enfermagem nas Unidades de Saúde da Família (USFs), que constituem os cenários de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) a partir da metodologia descritivo-reflexiva.

Considerando que a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017¹⁰, aprovou a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), nessa perspectiva, a Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Cascavel/PR está dividida em 3 Distritos Sanitários, com 50 equipes de saúde da família. Isso corresponde a 52,52% de cobertura da Estratégia Saúde da Família e 87,52% de cobertura de Atenção Básica, responsáveis pelo acompanhamento das famílias do seu território de abrangência.

As experiências vivenciadas pelos residentes de enfermagem no período de março a maio de 2021 se deram nos espaços de desenvolvimento das práticas de enfermagem, nas Unidades de Saúde da Família (USF): USF Presidente, USF Pioneiros Catarinense, USF Santo Onofre e USF Parque Verde. Portanto, esse relato de experiência encontra-se sistematizado por

categorias temáticas, apreendidas a partir das vivências dos residentes nos cenários de prática em que atuam e decorrentes das principais ações realizadas no âmbito da APS municipal, que foram afetadas no contexto pandêmico. Sendo elas: Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura do Exame Citopatológico, o acompanhamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis em tempos de pandemia de COVID-19, a Teleconsulta na puericultura como ferramenta para enfrentamento à COVID-19, acompanhamento de lesões por pressão (LPP) em domicílio durante a pandemia de COVID-19 e o risco nutricional e a pandemia de COVID-19.

Cabe ressaltar que foram atendidas as normas dispostas nas Resoluções 466/12 e 510/2016¹¹, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de um relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É desafiador reorganizar o processo de trabalho da enfermagem na APS no cenário da COVID-19. Assim, houve a necessidade de mudanças no processo de trabalho das equipes de saúde, de maneira que diversas ações que vinham sendo desenvolvidas tiveram que ser readequadas, utilizando-se de novas estratégias de abordagem para um contato seguro com a população.

Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura do Exame Citopatológico

Segundo o Ministério da Saúde (MS), no Brasil, o câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres; é o que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente¹².

Estima-se que 12% a 20% das brasileiras entre 25 e 64 anos nunca

realizaram o exame citopatológico, que é a principal estratégia de rastreamento do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras¹³.

Com a pandemia de COVID-19, os procedimentos eletivos, incluindo o rastreamento de câncer, foram suspensos na maioria dos países pela necessidade de priorização das urgências e redução do risco de disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) nos serviços de saúde¹⁴.

Considerando que o enfermeiro na Equipe de Saúde da Família (ESF) atua diretamente na assistência visando à prevenção de doenças, sobretudo a assistência à mulher, principalmente na prevenção de doenças ginecológicas¹⁵, estratégias foram adotadas de forma a trazer o público-alvo para atendimento. Com esse objetivo, realizou-se um levantamento no cadastro das mulheres adscritas no território da unidade de saúde com posterior busca ativa por meio de contato telefônico, principalmente daquelas com mais de três anos com exame em atraso. Assim, consultas de enfermagem foram agendadas com horários definidos para que não houvesse o encontro com possíveis casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, respeitando as normas sanitárias vigentes. Com isso, observou-se uma boa aceitação das mulheres, as quais se sentiram seguras em ir ao serviço, destacando que, durante o atendimento, elas correlacionavam o motivo da não realização do exame com a pandemia.

Dados do Datasus mostram uma queda expressiva nos procedimentos oncológicos em 2020 comparativamente aos realizados em 2019, com destaque para diminuição, em 51,61%, no número de exames citopatológicos com finalidade de rastreamento e 51,01% no número de exames citopatológicos com finalidade diagnóstica¹⁶. Reforça-se, assim, a importância do olhar sensível de toda a equipe em criar estratégias com intuito de contribuir para o monitoramento e redução

dos índices do câncer do colo do útero, precocemente, mesmo em tempos tão adversos, como o atual momento da pandemia da COVID-19.

Nesse contexto, o profissional residente de enfermagem desenvolve uma visão crítica e reflexiva da realidade encontrada, identifica a demanda e as dificuldades, realiza busca ativa da população-alvo e desenvolve um atendimento resolutivo, colaborando com a assistência integral à saúde da mulher.

O acompanhamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis em tempos de pandemia de COVID-19

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ser causadas por bactérias, vírus e outros microrganismos, sendo o meio de transmissão mais comum o contato sexual (vaginal, anal e oral), sem o uso de preservativo, podendo ocorrer também de maneira vertical, da mãe para o bebê, ainda na gestação, no parto ou durante a amamentação¹⁷.

As estratégias voltadas para a prevenção de (ISTs) fazem parte das ações inclusas da Estratégia em Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária à Saúde (APS), contando com os Testes Rápidos (TR) de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, disponíveis conforme o protocolo “fique sabendo”.

Diante do cenário causado pelo novo Coronavírus, nota-se que os sistemas que já se encontravam sobrecarregados, assim como grupos sociais menos favorecidos tiveram um maior impacto¹⁸. As IST's apresentam-se como um dos maiores problemas enfrentados na saúde, sendo diretamente atingidas com a pandemia, o que gerou maiores obstáculos para o seu controle.

Com a reorganização dos fluxos de atendimentos, houve a diminuição na realização dos testes rápidos, o que preocupa a área da saúde, devido às

possíveis subnotificações e, conseqüentemente, o aumento das transmissões das doenças. Com a pandemia, as ações se encontram limitadas, restringindo-se às buscas ativas, contato via telefônico e visitas domiciliares. Portanto, o trabalho dos residentes de enfermagem buscou o desenvolvimento de ações e estratégias para atender às demandas relacionadas às ISTs, visando diminuir os riscos e danos à saúde.

A Teleconsulta na puericultura como ferramenta para enfrentamento à COVID-19

A Atenção Primária à Saúde (APS) proporciona à criança o acompanhamento das fases de desenvolvimento e crescimento saudável que é sustentada com base na Política Nacional de Atenção Integral à Criança (PNAISC), a qual procura melhorar a ações voltadas para o atendimento da criança¹⁹. A atuação do enfermeiro, nesse cenário, constitui-se na integralidade do cuidado, proporcionado pelo atendimento de puericultura que se torna uma ferramenta fundamental para a identificação de problemas, planejamento das ações de intervenção para a criança, família e contexto social no qual se insere²⁰.

Com as mudanças no processo de trabalho, decorrentes da COVID-19, fatores dificultam a prática de ações do cuidado à criança²¹.

Para evitar que as crianças ficassem desassistidas na fase inicial do desenvolvimento, residentes de enfermagem realizaram contato telefônico com as mães e/ou familiares, buscando identificar fatores de risco e realizar orientações acerca dos cuidados com as crianças. As consultas foram padronizadas para facilitar o atendimento, utilizando um roteiro com perguntas-chaves preestabelecidas, que abordavam aspectos, como a alimentação, sono, repouso, eliminações, calendário vacinal e as fases

do desenvolvimento. Conforme relatos da mãe e as necessidades percebidas durante a teleconsulta, eram realizadas as orientações acerca dos sinais de alerta sobre agravos da COVID-19.

Quando percebida alguma alteração no desenvolvimento, realizava-se o agendamento de consulta médica ou de enfermagem de forma programada, conforme fluxo da unidade para promover o distanciamento social e facilitar a higienização do local, o que evita, assim, o contágio. Demonstrando, a importância do profissional residente de enfermagem que possui uma visão ampla do processo saúde-doença, no monitoramento e busca ativa, proporcionando um cuidado integral para a criança e seus familiares.

Acompanhamento de lesões por pressão (LPP) em domicílio durante a pandemia de COVID-19

Dentre as ações realizadas pelas equipes da Estratégia em Saúde da Família (ESF), destaca-se a visita domiciliar, visando à assistência e suporte aos pacientes, familiares/cuidadores em seu próprio domicílio, especialmente, para pacientes que possuem maior risco de desenvolvimento de Lesões por Pressão (LPP), como é o caso dos acamados.

A LPP é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente, sobre uma proeminência óssea ou que se relacione ao uso de dispositivo médico. Pode apresentar-se em pele íntegra ou como lesão aberta e pode ser dolorosa, resultando da pressão intensa ou prolongada em combinação com a fricção e cisalhamento²².

A pandemia causou grande impacto no que se relaciona à reabilitação e complicações pós-COVID-19. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam alto risco de desenvolver LPP, devido às suas condições clínicas e hemodinâmicas comprometidas,

imobilidade no leito, percepção sensorial diminuída, entre outros fatores intrínsecos e extrínsecos que favorecem o desenvolvimento dessas lesões²³.

Os enfermeiros são os profissionais responsáveis pela avaliação de risco de LPP desde a admissão e durante toda a internação, além de prescrever os cuidados de prevenção e tratamento, principalmente por estarem na linha de frente. Esse cuidado deve ser contínuo, mesmo no momento da alta, dessa forma, a reorganização da APS, devido à pandemia, demandou novas formas de avaliação e acompanhamento das LPP em domicílio, pois as visitas domiciliares tornaram-se mais restritas pelo risco de contaminação pelo novo Coronavírus.

Assim, tanto para os pacientes com LPP, que já eram acompanhados pela USF, como para os que chegam com complicações pós-Covid-19, o telemonitoramento foi adotado como estratégia para esse cuidado contínuo. Foram acompanhados/monitorados nessa modalidade 5 pacientes, sendo 1 deles com complicações pós-Covid-19. Durante o acompanhamento, realizava-se contato telefônico para acompanhar e monitorar a evolução da lesão, assim como solicitava-se o envio de fotos da lesão via aplicativo de mensagens instantâneas para Smartphones, sem a identificação do paciente e garantindo sigilo, para que possibilitasse a avaliação contínua da lesão. Novas orientações eram realizadas ao cuidador/familiar e uma nova visita era agendada quando houvesse necessidade de reavaliação presencial para mudança dos cuidados, garantindo que esses pacientes continuassem assistidos, não só pela equipe de enfermagem, mas de forma multiprofissional.

Assim, os residentes de enfermagem atuam durante a pandemia formulando estratégias de prevenção e reabilitação de pacientes, mesmo com restrições, por meio de orientações e do tratamento. Isso evidencia a importância da atuação desses profissionais na

recuperação dos pacientes que passaram pela COVID-19 e na continuidade do cuidado aos que já haviam iniciado tratamento na unidade de saúde.

O risco nutricional e a pandemia de COVID-19

A Puericultura é uma prática implementada na APS, a qual tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento e crescimento infantil pelos profissionais de saúde²⁴.

As medidas necessárias adotadas na pandemia pela grande maioria dos estados e municípios tendem a gerar comprometimento particularmente nas populações mais vulneráveis em relação à oferta de alimentos frescos e minimamente processados, em especial, os provenientes da agricultura familiar²⁵.

Com a retomada de algumas atividades da unidade de saúde, como a puericultura, foi possível notar que algumas crianças com vulnerabilidade social estavam abaixo do peso para a idade, mesmo estando em aleitamento materno exclusivo.

Foram acompanhados, nesse período, dois pacientes com risco nutricional, ambos do sexo feminino com certo grau de vulnerabilidade social, e ambos relacionados ao ganho de peso não adequado para a idade, o que é associado à prematuridade e, ainda, à falta de envolvimento dos pais no seu processo de acompanhamento e desenvolvimento.

Quando identificada alguma alteração no desenvolvimento nutricional da criança, a equipe multiprofissional buscava alternativas para a resolução dos problemas. Nesse sentido, os residentes de enfermagem participam do acompanhamento dos casos, buscando formas efetivas para proporcionar o desenvolvimento saudável, o que previne o risco de uma possível desnutrição.

CONCLUSÕES

O atendimento na APS deve ser reavaliado continuamente para responder às demandas da população de acordo com o cenário epidemiológico, adotando estratégias para garantir a atenção aos usuários com síndrome gripal, como para a continuidade do cuidado aos usuários com condições crônicas, presencialmente ou por meio da utilização de teletecnologias. Nessa situação, deparamo-nos com os desafios de prestar uma assistência humanizada, mesmo via teleatendimento.

Os residentes de enfermagem e preceptores organizaram estratégias para que a população não ficasse desassistida, contribuindo significativamente para o enfrentamento da pandemia, além de oferecer seu retorno para a comunidade e oportunizar o trabalho multiprofissional.

Assim, os profissionais de enfermagem do PRMSF possibilitaram o aprimoramento dos processos de trabalho e, ainda, reorganizaram-se na forma de fazer saúde no SUS para a população, utilizando novas estratégias, como a adoção de ferramentas tecnológicas, na perspectiva de garantir promoção à saúde e prevenção de doenças. Isso considera os preceitos e diretrizes do SUS, bem como uma visão holística e humanizada do cuidado, mas sem esquecer de adotar as medidas sanitárias vigentes durante a realização dessas estratégias.

Espera-se que as temáticas, elencadas neste artigo, acerca do desdobramento do trabalho dos residentes de enfermagem no enfrentamento das dificuldades, que tangem a pandemia, sirvam de reflexão e inspiração para outros profissionais da APS, que enfrentam os mesmos cenários.

Colaborações

1 – Concepção, planejamento, análise e interpretação dos dados: Gilson Fernandes da Silva, Bruna Emília Mareco de Almeida, Elias Cordova Schneider,

Luana Lunardi Alban, Milena Sandri Sales e Suely de Moura Santos de Sousa;

2 – Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Gilson Fernandes da Silva;

3 – Aprovação final da versão a ser publicada: Gilson Fernandes da Silva.

REFERÊNCIAS

1. OMS [página na Internet]. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report – 51. Genebra: WHO; 2020. [online] [Acesso em 2021 Mai 02]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/situation-reports/>.
2. Ministério da Saúde. Covid-19 – Painel Coronavírus. 2021 Brasília, DF: MS; [online] [atualizado 2021 Mai 02; acesso em 2021 Mai 02]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
3. Secretaria de Saúde. Boletim epidemiológico Covid-19. 2021 Cascavel, PR. [online] [atualizado 2021 Mai 03; acesso em 2021 Mai 03]. Disponível em: <https://www.fatooufakecascavel.com.br/boletins-coronavirus>.
4. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Epidemiologia Serviço Saúde. 2020; 29(2): 2020-166.
5. Ministério da Saúde (BR). Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia covid-19 na Rede de Atenção à Saúde. Brasília: MS; 2021.
6. Ministério da Saúde (BR). Orientações para manejo de pacientes com Covid-19 na APS. 2020, Brasília, DF: MS; 2020.
7. Cascavel. Secretaria Municipal de Saúde, Escola de Saúde Pública Municipal.

Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Cascavel; 2018

8. Lourenção LG. (2018). Engajamento no trabalho entre participantes de programas de residência e desenvolvimento profissional em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018. 71 (Suppl. 4), 1487-1492.

9. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Brasília: MS; 2020.

10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS; 2017.

11. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012.

12. Ministério da Saúde (BR). Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: MS; 2016.

13. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR). Ofício 717/2011 – Gabinete INCA. Resolução COFEN nº 381/2011, sobre coleta de material para realização do exame citopatológico por auxiliares e técnicos de enfermagem. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

14. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR).

Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE). Nota Técnica Detecção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

15. Moura IJ, Nunes EM, Rodrigues SC, Nobrega JOC. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical. *Revista temas em saúde*. 2016; 16 (2):482-97.

16. Oncoguia (BR). Por um plano para minimização dos efeitos da pandemia na atenção oncológica e retomada imediata de serviços inadiáveis. 2020.

17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: MS; 2020.

18. Reigada CLL, Smiderle CASL. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-

19: orientações para o trabalho na APS. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2021; 16 (43):2535.

19. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: MS; 2018.

20. Monteiro ATA, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Souza ALDM. Consulta de enfermagem à criança após alta das maternidades: seguimento na atenção primária. *Revista Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*. 2017; 17(1):7-13.

21. Toso BRGO, Vieira CS, Furtado MCC, Bonati PCR. Ações de Enfermagem no

cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. Revista Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. 2020; 20: 6-15.

22. Moraes JT, Borges EL, Lisboa DCOC, Rosa EG, Rocha NA. Conceito e classificação de Lesão por Pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2016; 6 (2): 2292-06.

23. Chaboyer WP, Thalib L, Harbeck EL, Coyer FM, Blot S, Bull CF, et al. Incidence and prevalence of pressure injuries in adult intensive care patients: a systematic review and metaanalysis. Crit Care Med. 2018 Nov; 46 (11):1074-81.

24. Medeiro IC, Giacomassa MS, Reis CB. Capacitação Dos Enfermeiros Da Atenção Básica para Consulta de Enfermagem em Puericultura e Prevenção da Desnutrição e Baixo Peso Infantil. In: Encontro de pesquisa em ensino e extensão, 6, 2019, Dourado. **Anais**. Dourado: Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

25. Ribeiro SRC, Pereira M, Campello T, Aragão E, Guimarrães JMM, Ferreira JF, et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, 2020; 25: n. 9.

Recebido em: 25.05.2021
Aprovado em: 08.09.2021